

FACULDADE PAULISTA DE ARTES
CURSO DE MUSICOTERAPIA

**MUSICOTERAPIA E ADOLESCÊNCIA: A RELAÇÃO QUE
ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS ESTABELECEM
COM A MÚSICA EM CENTROS URBANOS**

GILDASIO JANUARIO DE SOUZA

São Paulo
2008

FACULDADE PAULISTA DE ARTES
CURSO DE MUSICOTERAPIA

**MUSICOTERAPIA E ADOLESCÊNCIA: A RELAÇÃO QUE
ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS ESTABELECEM
COM A MÚSICA EM CENTROS URBANOS**

GILDASIO JANUARIO DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Graduação do Curso de Musicoterapia, da Faculdade Paulista de Artes, sob a orientação da Prof^a. Sílvia Cristina Rosas e Prof^a Lílian Monaro Engelman Coelho.

São Paulo
2008

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

À Deus.

Aos meus pais e os meus irmãos que acreditaram e me incentivaram ao longo deste período.

Aos amigos que estiveram presentes com a paciência e incentivo.

Aos Adolescentes que gentilmente se dispuseram a participar da pesquisa.

Aos companheiros (as) do CEDECA Interlagos, na figura daqueles que me trouxeram reflexões.

Aos professores que contribuíram com o processo de aprendizado.

As professoras Silvia Rosas e Lílian Coelho, que me acompanharam neste processo da construção da monografia.

Aos companheiros (as) de sala de aula aos quais compartilhei diversos momentos.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica e de campo com adolescente contemporâneo e suas escutas musicais. Contextualiza as características desta fase, a relação da escuta dos adolescentes, as manifestações ao longo do tempo e uma pesquisa realizada com adolescentes a partir de questionário qualitativo a partir dos estilos musicais, bandas e músicas. Traz definições sobre adolescência, construção do conceito ao longo da história, suas características biológicas, psicológicas e do comportamento e relação do adolescente e a música. Expõe pesquisa realizada com adolescentes contemporâneos sobre as relações que estabelecem com a música. Utiliza método de análise para observar e demonstra os resultados obtidos.

Palavra-Chave: Adolescência, música e musicoterapia.

ABSTRAT

This work present a bibliographic research and of filed with contemporary adolescents and their 'music listening'. Contextualize the characteristics of this phase, the relation of the adolescents listen, the manifestation a long of the time and present a research realized with they through a qualitative questionnaire from musical styles, bands and music. Brig up definitions about adolescence, the construction of this concept among the history, their biologics and psychological characteristics, behavior and the relationship between the adolescent and music. Therefore expose this research with contemporary adolescents and their relation that they establish with music. Utilizes the method of analyses to observe and shows the results.

Key words: Adolescence, music and music therapy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. ADOLESCÊNCIA	09
1.1 Definição	09
1.2 Construção do Conceito de Adolescência na Sociedade Ocidental	09
1.3 Características Biológicas	12
1.3.1 Puberdade e seu Desenvolvimento	12
1.3.2 Maturação Sexual/ Sexualidade	13
1.4 Características Psicológicas	15
1.4.1 Cognição	15
1.4.2 Comportamento Social	15
A – Organização de Grupos	16
B – Toxicomania	17
C – O Suicídio	18
D – Anorexia e Bulimia – Transtornos Alimentares	18
2. ADOLESCENTE E MÚSICA	20
2.1 A Escuta dos Adolescentes	20
2.2 A Manifestação Musical ao longo das últimas décadas	21
3. O ESTUDO PILOTO	23
3.1 O Objetivo	23
3.2 Local	23
3.3 Sujeitos	23
3.4 Instrumento	23
3.5 Resultados	24
3.6 Análise dos Resultados	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
5. ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

Meu interesse pelo tema “Adolescência” surgiu antes de ingressar na faculdade, pois desde 2003, trabalho na área administrativa da Organização Não Governamental (ONG), Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Interlagos – CEDECA Interlagos. O contato com profissionais da área social e o trabalho desenvolvido com adolescentes da comunidade local pela entidade, me motivaram a realizar este estudo.

O aumento da literatura sobre o assunto demonstra o quanto este tema ganhou importância ao longo do tempo.

Na área da Musicoterapia, há uma carência de publicações sobre adolescência não associada a patologias e, portanto, há a necessidade de levantamento de dados sobre o assunto.

Nosso referencial teórico considera os fenômenos compreendidos no período da adolescência, como sendo de natureza biopsicossocial.

O objetivo deste trabalho é, então, apresentar uma pesquisa bibliográfica sobre a construção do conceito de adolescência a partir estudos realizados na sociedade ocidental, bem como uma pesquisa de campo realizada com adolescentes, a fim de observar as relações que os mesmos estabelecem com a música em centros urbanos. Como se trata de um trabalho de conclusão de curso, nossa pesquisa é um estudo piloto que faz um recorte a uma determinada área da Cidade de São Paulo: o bairro Jardim Horizonte Azul, situado no extremo sul da capital.

1 ADOLESCÊNCIA

1.1 Definição

A palavra adolescência é derivada do latim *adolescere*, significando crescer. Este termo tem sido definido por vários autores e órgãos. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990), em seu art. 2º, considera adolescente o indivíduo com faixa etária entre 12 e 18 anos de idade. Diferentemente deste, a Organização Mundial de Saúde, compreende pré-adolescência a faixa etária de 10 a 14 anos e a adolescência, propriamente, o período dos 15 aos 19 anos de idade.

Bock e Liebesny (2003, apud OZELLA, 2003, p.210) apresentam uma concepção de adolescência de acordo com a Abordagem Sócio-Histórica:

“[...] a adolescência não existiu sempre, pois constituiu-se na história a partir de necessidades sociais e todas as suas características foram desenvolvidas a partir das relações sociais com o mundo adulto e com as condições históricas em que se deu seu desenvolvimento. Assim, a adolescência é uma fase de desenvolvimento na sociedade moderna ocidental. Não é universal e não é natural dos seres humanos. É histórica”.

1.2 Construção do Conceito de Adolescência na Sociedade Ocidental

A argumentação para se afirmar que a adolescência é um fenômeno construído na sociedade ocidental, é feita a partir de estudos históricos comparativos sobre este período do desenvolvimento humano, em várias épocas e culturas.

Becker (2003) coloca que existem no mundo outras culturas e civilizações onde o desenvolvimento e o comportamento humano são percebidos diferentemente do que conhecemos. E que o conceito de adolescência que conhecemos é bem novo, uma vez que até o século XVIII esta fase era confundida com a infância. Diante desta afirmação, procuraremos apresentar como se deu a construção deste conceito ao longo da história.

De acordo com Grossman (1998, apud JOIA, 2006, p.5), na sociedade medieval:

“[...] o crescimento era entendido como um fenômeno quantitativo e não qualitativo. Era interpretado como um aumento quantitativo de todos os aspectos físicos e mentais da espécie humana. Dessa forma, assim que a criança superava o período de alto risco de mortalidade, ela logo era

misturada com os adultos. A infância era, na verdade, um período de transição logo ultrapassado e cuja lembrança, também, era logo perdida”.

A partir desta contextualização, Joia (2006) coloca que o mesmo raciocínio era utilizado para o período que designamos de adolescência, pois não fazia sentido defini-lo, com também a ‘infância, como períodos em que os indivíduos apresentam características próprias e que necessitam de um olhar particular para sua compreensão.

O mesmo autor aponta que o período de transição entre a idade média e a era moderna revela novas configurações sociais, onde as experiências coletivas começam a dar espaço para as experiências individuais e privadas, apresentando assim, uma nova forma das pessoas se relacionarem com o próprio corpo e com o corpo dos outros.

Segundo Áries (1981, apud CALIL, 2003), a concepção de Infância surgiu por volta dos séculos XVIII e XIX, associado à consciência das particularidades desta fase em relação à fase adulta. A partir da diferenciação entre adulto e criança surgiu a necessidade de se criar os espaços de sociabilidade próprios a cada fase, o que rompeu com a tradição predominante até a idade média e início da idade moderna (in OZELLA, 2003).

Segundo Reis (1993, apud COSTA, 2007), a partir do século XVIII, através das escolas e do exército, os adultos e as crianças passaram a exercer papéis diferentes. No final do século XIX e início do XX, momento em que a escola deixou de ser abrigo para os estudantes e passou a ser uma instituição disciplinadora, surgiu a necessidade de separar as crianças novas das mais velhas.

De acordo com Ariès (1973, apud AGUIAR, 2007) essa nova instituição – a escola – foi fortalecida como instituição disciplinadora, que favoreceu não apenas o ensino, mas também a vigilância. É apenas no século XIX, que os adolescentes são caracterizados como sujeito não mais criança e ainda não adulto. Este século marca o “estado embrionário”, dessa formulação que nasce e se incorpora no imaginário social apenas no século XX.

Segundo Reis (1993, apud, COSTA 2007, p.10):

“[...] a etapa da adolescência no Brasil, surgiu muito depois do que na Europa, pois o país não estava estruturado na necessidade de uma força armada, mas estava imerso numa sociedade feudal onde os meninos filhos do Senhor do Engenho, ao completar doze anos, assumiam junto com o pai

as responsabilidades no trato com os escravos e os filhos dos escravos, desde muito cedo, exerciam funções de adulto; já as meninas filhas do Senhor de Engenho, aos doze anos de idade ou até antes, tinham que se casar e assumir as responsabilidades domésticas de sua nova casa, enquanto as meninas escravas juntavam-se as suas mães nos afazeres”.

Para Joia (2006), adolescência é, portanto, um fenômeno moderno, que passa a ter maior visibilidade ao longo do século XX, período em que começa a ser notada e problematizada pela sociedade.

De acordo com Oliveira (2001, apud JOIA, 2006), o corpo, os comportamentos e experiências adolescentes assumem um papel central na cultura, produzindo a “estética juvenil globalizada”, a partir de grandes investimentos pelo mercado e pela sociedade.

Segundo Saito (2001, apud COSTA, 2007), entre as décadas de 1920 e 1930 formaram-se os primeiros grupos de pesquisa sobre a adolescência, com o intuito de estudar seus aspectos biológicos, nutritivos e sexuais. Com o aumento significativo de indivíduos nesta idade, as pesquisas por sua vez aumentaram, possibilitando o desenvolvimento de novas visões sobre esta fase.

De acordo com Becker (2003), os anos sessenta foram de grande importância para os adolescentes. No Brasil, a contracultura chegou um pouco depois que lá fora. Junto com a contestação cultural, encarnada ao tropicalismo, surgiu um movimento paralelo nesta época: o da contestação política, ao mesmo tempo da ditadura militar. Todas essas mudanças, novos comportamentos e contestação radical, no Brasil, como em outros países, partiam da juventude das classes média e alta. Este movimento foi amplo e deixou marcas profundas nas pessoas e na sociedade.

É neste cenário que, para Joia (2006, p.8), “[...] a juventude é apontada como portadora de possibilidade de transformação e, por seu comportamento idéias e ações políticas, é sistematicamente perseguida pelos aparelhos repressivos”.

É a partir da década de setenta que, segundo Adorno (1992, apud COSTA, 2007), que o entendimento sob a fase da adolescência como exclusivamente marcada por mudanças biológicas começa a ser questionado.

Segundo Joia (2006), na década de oitenta, há um contraste com as décadas anteriores e a adolescência é caracterizada como uma geração individualista, consumista, conservadora e apática a assuntos públicos.

De acordo com Abramo (1997, apud JOIA, 2006), na década seguinte – 90 –, a visibilidade dos jovens se revela pelas figuras juvenis nas ruas, envolvidas em ações individuais e coletivas diversas, caracterizadas pelo individualismo e fragmentação. Estas novas ações estão associadas ao desregramento e ao desvio, como os arrastões, o surf ferroviário, as guangues, “as galeras” e os atos de puro vandalismo.

1.3 Características Biológicas

Becker (2003) coloca que “[...] o fenômeno da puberdade provavelmente nos acompanha desde os primórdios do ser humano”. (p. 57).

1.3.1 Puberdade e seu Desenvolvimento

Segundo Heidemann (2006, p.38), “a puberdade não representa uma ativação súbita de um sistema adormecido, mas o aumento gradual da função de um sistema que tem sido ativo continuamente desde o estágio de desenvolvimento intra-uterino”. Podemos dizer então, que a puberdade é a manifestação, num determinado momento do desenvolvimento humano, das funções de um sistema que esteve latente desde a vida uterina.

De acordo com Leal e Silva (2001, apud COSTA, 2007), a adolescência é um período significativo no ciclo vital de um sujeito, devido ao seu crescimento e desenvolvimento biopsicossocial.

Conforme Costa (2007, p. 16):

“[...] os autores se atêm ao componente biológico que é responsável pelas transformações ocorridas nesta fase, a puberdade. Esta é uma etapa onde aparecem os caracteres sexuais chamados de secundários “(broto mamário, aumento do testículo e/ou desenvolvimento de pêlos pubianos)” e que se estende até a completa maturação biológica que consiste em “completo desenvolvimento físico, parada do crescimento e aquisição de capacidade reprodutiva”.

Becker (2003) coloca que estas transformações começam no hipotálamo que, num determinado momento do desenvolvimento, fabrica substâncias que chegarão à hipófise, que enviará hormônios estimulantes aos ovários, na menina, e aos

testículos no menino, o que resultará na produção e liberação, respectivamente, de óvulos e espermatozóides.

O mesmo autor coloca que um dos primeiros eventos a se manifestar é o crescimento da altura, “estirão da adolescência”, que ocorre primeiro nas meninas; a criança até então pequena, flácida e gordinha, cresce rapidamente. Este crescimento é acompanhado pelo desenvolvimento da musculatura que no menino é mais intenso que na menina. Os ossos crescem e se espessam, os ombros se alargam nos meninos, o quadril se amplia nas meninas (Ibidem).

De acordo com Rannã (2005), nos últimos anos, ocorreram mudanças quanto aos limites de idade que definem a puberdade. No início do século XX, a menarca, como é chamada a primeira menstruação, surgia por volta dos 15 anos e hoje surge por volta dos 12 anos. Coloca que esta antecipação se deve a vários fatores, como aumento do peso corporal, mas também pelo atual apelo para o amadurecimento sexual a partir do imaginário veiculado pela mídia. Verificamos que o autor levanta a concepção de que as mudanças orgânicas presentes na puberdade sofrem influência do meio.

Assim, ressaltamos a importância de compreender a puberdade, como um processo que ocorre na história do indivíduo, com origem e influências que vão além da fase das mudanças físicas.

1.3.2 Maturação Sexual/Sexualidade

Becker (2003) coloca que alguns “caracteres sexuais”, surgem com o estirão puberal. Na menina inicia o desenvolvimento dos seios e no menino crescem os testículos, acompanhados, em ambos, do surgimento dos pêlos nas regiões genital (pubianos) e axilar, e mais tarde em outras regiões do corpo.

Heidemann (2006) coloca que o desenvolvimento sexual no sexo feminino ocorre na faixa dos dez e onze anos, com o surgimento do broto mamário e os pêlos púbicos. Na puberdade, as meninas vêem seu corpo tomar volume seguido pela menstruação, o uso de absorventes e de sutiãs como transformações bem profundas de seu organismo. Este desenvolvimento é resultado da interação entre estrogênios (responsável pela proliferação de células e pelo crescimento dos órgãos sexuais) e a progesterona (responsável pelo preparo final do útero para a gravidez e das mamas para lactação).

A mesma autora coloca que em relação ao desenvolvimento sexual no sexo masculino, por volta dos treze e quatorze anos o menino alcança uma capacidade sexual adulta em termos fisiológicos. Nesta faixa etária, ocorre a formação de espermatozóides, a produção de sêmen na vesícula seminal, bem como a produção do líquido prostático que se adiciona ao sêmen. Existem dois hormônios sexuais importantes: a testosterona (responsável pelas características que diferem o organismo masculino, como o crescimento dos pêlos no púbis, às vezes acima do umbigo, na face, no tórax, alteração da voz e etc.) e androsterona.

O principal determinante no desenvolvimento é a sexualidade, cuja finalidade por um lado é o prazer e por outro, a procriação (Becker, 2003).

De acordo com Tiba (1985, apud HEIDEMANN, 2006), o adolescente inicia seu processo de auto-conhecimento através da manipulação dos seus genitais, conhecimento de outros do mesmo sexo e comparação e constatação de seu próprio sexo.

“[...] nesse momento repara-se que os seios e o pênis são os primeiros símbolos de feminilidade e masculinidade no imaginário do adolescente” (Heidemmann, 2006, p. 60).

Paiva (1996, apud OZELLA, 2003) afirma que no Brasil, espera-se que a sexualidade se manifeste na adolescência, uma vez que se aceita que os indivíduos nesta fase sejam sexuados, mas que deve ser diferenciada por gêneros, se estabelecer como heterossexual e não reprodutiva.

Com relação à vida sexual do adolescente, apesar da história também marcar diferentes comportamentos em diferentes épocas, apenas mencionaremos aqui o comportamento sexual comum em adolescentes, atualmente na nossa sociedade.

Cruz e Oliveira (2002), em seu estudo sobre a sexualidade do adolescente, colocam que

“[...] o adolescente contemporâneo vive sua sexualidade em meio às referências que invadem seu imaginário, convocado a consumir imagens, mais que a refletir, a elaborar, ou a pensar. [...] e nesse embotamento reflexivo, é difícil construir projetos pessoais, [...]. Sem projetos, fica sem motivos para valorizar a si mesmo e a vida, pois na auto-desvalorização, ele banaliza também o outro. A prática de ficar é expressiva nesta realidade, pois ficar significa não ficar, não ter compromisso com amanhã, não criar vínculos definitivos, [...] ora pode significar um caminho de conhecimento para se chegar ao namoro, ora pode representar um exercício de liberdade, ora ainda é algo visto como muito relativo por deixar quase sempre uma sensação de vazio depois”. (p. 63).

O trabalho com adolescentes exige que sejam abordadas todas as questões referentes à sexualidade: o processo de maturação fisiológica, como lidar com o corpo que se transforma a opção sexual, o início da atividade sexual e suas decorrências (anticoncepção, maternidade, paternidade, cuidados com a saúde) (KAHHALE, 2003, apud OZELLA, 2003, p. 94).

1.4 Características Psicológicas

1.4.1 Cognição

Becker (2003) coloca que, um adolescente pensa diferente de uma criança, como consequência das transformações corporais, dos estímulos ambientais e de uma mudança qualitativa em sua atividade cognitiva (pensamento e inteligência). A partir de Piaget, discorre sobre o assunto dizendo que esta capacidade representa o surgimento do “raciocinar sobre o raciocínio”, estando implícitas as operações mentais concretas e as formais. Na primeira, o foco é apenas a realidade concreta e na segunda, o centro é o raciocínio abstrato que afetará todos os aspectos de sua vida a nível de si mesmo e do mundo que o cerca.

Segundo Zaguri (1996), esta capacidade adquirida, leva o jovem a uma abordagem mais filosófica e independente sobre qualquer conceito que lhe é apresentado, começam os questionamentos sobre os princípios da sociedade, da religião, da política e até da família, busca novas alternativas e novas respostas.

A mesma autora coloca que este movimento mental “é um exercício intelectual a que se entregam de corpo e alma, passando alguns a participar de movimentos estudantis, agremiações de caráter político e outros, num envolvimento em que procuram mostrar e exercitar essa nova capacidade, recém-descoberta”. (p.26).

1.4.2 Comportamento Social

De acordo com Kahhale (2003), a sociedade identifica o adolescente a partir de algumas “marcas”, dentre as quais as mudanças no corpo e no desenvolvimento cognitivo (apud OZELLA, 2003).

A partir desta afirmação, apresentamos algumas destas “marcas”, destacadas e significadas pela sociedade, embora conforme a mesma autora, “[...] muitas outras coisas podem estar acontecendo nesta época da vida do indivíduo e nós não a destacamos”. (p. 92).

A – Organização de Grupos

Segundo Bombonato (2007), os colegas e amigos assumem papel importante para o adolescente, quando há o afastamento das figuras parentais, pois proporcionam segurança e promoção social.

Heidemann (2006) apresenta uma diferenciação entre a organização de turma e grupo ou tribo, na fase da adolescência:

“Turma é um conjunto de pessoas que estão juntas circunstancialmente. Ou estudam na mesma escola, ou moram na mesma rua, ou se encontram em determinados lugares por interesses comuns. Grupo ou tribo requer envolvimento afetivo maior que o da turma, porque estar junto é mais importante que desenvolver qualquer atividade. À turma pertence-se por condicionalidade objetiva: a ordem, a disciplina, a regra; ao grupo pertence-se por condicionalidade subjetiva, por desejo de ser autor da regra”. (p. 23)

Com isso, a autora conclui que o grupo é mais importante que a turma, pois nele acontece o crescimento pessoal do adolescente, e que a turma desempenha um papel de destaque na história de qualquer um, quando ridicularizado, agredido, elogiado ou até paparicado, por exemplo, na turma do colégio.

O grupo compactua idéias comuns, sentimentos, problemas e expectativas e representa uma ideologia própria. A autora cita alguns exemplos de nossa época: os metaleiros, skatistas, rapheiros, internautas, entre outros. O pertencimento a um determinado grupo é considerado um comportamento saudável para o adolescente, o contrário representa um problema, inclusive depressão (Ibidem).

Knobel & Aberastury (1992, apud HEIDEMANN, 2006, p. 25) referem que o fenômeno grupal adquire uma importância transcendental, uma vez que é transferido ao grupo grande parte da dependência familiar, e conclui que “[...] o grupo constitui a transição necessária no mundo externo para alcançar a individualização adulta”.

B – Toxicomania

O adolescente toxicômano apontado por Calligaris (2000, apud COSTA, 2007), procura nas drogas legais e ilegais como forma de confrontar com a geração que se utilizou destas substâncias com fins de protestos e que por fim desistiu, cedendo as repressões sociais.

De acordo com Estefon & Moura (2002, apud HEIDEMANN, 2006, p. 79), o uso de substâncias psicoativas por adolescentes assume três sentidos diferentes:

“1) nos seus primórdios e ainda hoje, a droga é tida como fuga da transitoriedade (morte) e à angústia que esta traz; 2) como forma de entrar em contato com formas divinas e espirituais; 3) como busca de prazer. Ainda segundo os autores citados, ao tentar compreender os efeitos das substâncias psicoativas sobre os usuários, três fatores devem ser considerados. 1) a substância em si, do ponto de vista farmacológico; 2) o estado psíquico do(a) adolescente no momento do uso; 3) o meio físico e social onde ocorre o uso e os significados culturais a ele atribuído”.

Segundo Heidemann (2006), quando se fala em toxicomania tem que se levar em conta as substâncias psicotrópicas e psicoativas, que atuam no Sistema Nervoso Central e que podem causar dependência física. As drogas têm origem natural ou artificial ao entrarem em contato com a corrente sanguínea, atuam diretamente no cérebro, resultando alterações na percepção, de sensação e no humor, resultando no usuário sensações de euforia, alívio do medo, da dor, da frustração e da angústia.

De acordo com DeMicheli & Formigoni (2001, apud NOTTO E SILVA, 2002, p.94) *“a busca de identidade pode levar o jovem a incertezas sobre si mesmo, abrindo espaço para a ocorrência de situações de transgressões, busca de prazer imediato, necessidade de liberdade, que podem muitas vezes favorecer o uso indevido de drogas”.* (in CONTINI, 2002).

O uso de substâncias tóxicas por determinados (as) adolescentes, segundo Heidemann (2006), é um comportamento em que não se explica porque alguns manifestam e outros não.

C – O Suicídio

De acordo com Tondo (2005) *“o suicídio do adolescente é um gesto perturbador, que contraria a lógica da sobrevivência da espécie. Tentativas e atos consumados decorrem da depressão e de eventos traumáticos, como fim de namoro, humilhação e fracasso escolar”*.

O mesmo autor coloca que entre as causas de morte nos países ocidentais, em 7º e 8º lugar encontra-se o suicídio em todas as idades, este número diminui entre os jovens chegando a 2º e 3º lugar, depois de acidentes automobilísticos e homicídios.

De acordo com dados de pesquisa realizada pela Unesco e o Ministério da Justiça em 2004. Em 2000 no Brasil, a incidência de suicídio feminino era de um, para três masculinos. Revelando uma incidência maior entre no sexo masculino (ibidem).

Tondo (2005, p.68) classifica vários comportamentos como suicidas:

“[...] o suicídio consumado, tentativa (tecnicamente chamada de “para-suicídio”); o gesto inicial que representa apenas um comportamento inicial e não chega à tentativa (a compra de uma arma, contemplação do vazio do alto de algum lugar, preparo de um nó corredio) e a concepção do ato, que pode ser um gesto intempestivo, causado por insatisfação geral com a vida”.

Segundo Heidemann (2006) coloca que muitos adolescentes optam pelo suicídio, por sentirem-se como um problema para a família. Têm se o sentimento de fraqueza, impotência, desesperança, tristeza. Vêem no suicídio a possibilidade de dignidade e de coragem na resolução de um problema.

D – Anorexia e Bulimia – Transtornos Alimentares

De acordo com Heidemann (2006, p.95), numa sociedade em que se busca o *“belo”* o corpo magro e a boa forma física, esta busca vem acompanhada pelos transtornos alimentares – que estão relacionados com alteração da auto-imagem do corpo a autora coloca que *“alguns adolescentes percebem seu corpo diferente do que ele realmente é”*.

A mesma autora descreve estes transtornos, anorexia é a recusa em manter o peso corporal adequado, pois é constante o medo do sobrepeso e da obesidade e

a Bulimia é a ingestão de alimentos em pouco espaço de tempo, seguido pelo sentimento de falta de controle a recorrência ao vômito, o uso de laxantes.

Tanto a anorexia como a bulimia resultam na alteração da auto-imagem corporal e que a prevalência da primeira é de 0,5 a 1% nas adolescentes, com maior incidência em sociedades industrializadas e em classes mais favorecidas; já na segunda, a prevalência é de 1 a 3% em mulheres, com incidência entre gêneros de 10 mulheres para cada homem, sendo a indução por vômito a mais comum (80 a 90% dos casos) e 1/3 utilizam laxativos após comerem compulsivamente (binge).

Após este levantamento das características principais, ou mais destacadas, do período da adolescência, concordamos que para compreendê-lo integralmente, “[...] seu desenvolvimento, [...] sua relação com o mundo [...]”, é necessário olhá-lo numa “[...] perspectiva a mais ampla possível, que inclua não só as transformações biológicas e psicológicas, de importância fundamental, mas também o contexto sócio-econômico, cultural e histórico no qual ele está inserido”. (Becker, 2003, p. 57).

2. Adolescente e a Música

2.1 A escuta dos adolescentes

De acordo com Ilari (2007), ouvir música é uma das atividades de lazer apreciada entre os adolescentes de várias partes do mundo, destaca-se as sociedades industrializadas. Estando sozinhos ou acompanhados, passam horas tocando, ouvindo ou falando sobre música.

Esta mesma autora coloca que:

“A audição musical na adolescência serve a múltiplos propósitos centrados na própria pessoa: entretenimento, relaxamento e alívio de tensões, aumento dos graus de excitação e combate à solidão, bem como regulação do humor, que é bastante “flutuante”. Além disso, as funções da audição musical na adolescência são também sociais. É com a música que os adolescentes exteriorizam suas emoções e idéias e relacionam-se com seus pares”. (p.72)”.

Segundo Hargreaves (2007, apud O OLHAR DO ADOLESCENTE, 2007, p.74) o interesse pela música na adolescência revela questões do desenvolvimento humano como: “aquisição de valores e crenças, a capacidade de se comportar de maneira aceitável e socialmente responsável, o início da independência aos pais e o estabelecimento de relações maduras com amigos”.

Estudos realizados com adolescentes europeus americanos e asiáticos, revelam que mais que a função emocional, a música cumpre o papel de “credencial”, ou seja que os mesmos carregam, afim de se afirmarem em grupos específicos. Nesta fase, é difícil os adolescentes que participam de apenas um grupo social, revelando assim mais de um “emblema musical”. (Ilari, p.74).

Segundo Ilari (2007, p.75), existe uma clara distinção entre preferência e gosto musical, a primeira influencia a construção do segundo. As preferências musicais estão ligadas a fatores temporários e dependem de fatores mutáveis: contexto da audição, estado de espírito e humor do ouvinte, as funções e o modo de ouvir, diferente do gosto que tende a ser mais estável.

2.2 A manifestação musical ao longo das últimas décadas

Segundo Budasz (2007), a música sempre foi utilizada pelos jovens como um disparador de suas inquietações, tanto individuais como coletivas. Nas últimas décadas desconstruíram alguns padrões sociais, morais e estéticos que influenciaram a mudança de comportamento de gerações inteiras, revelando uma revolução musical.

De acordo com o mesmo autor, a década de 50, destacada como “o corpo em movimento”, destaca-se a figura de Elvis Presley como a maior força do século XX, muitos de seus shows ao qual atraía milhares de adolescente, terminavam em baderna, com a intervenção da polícia. Já sua aparição na TV causava desconforto alguns setores religiosos e racistas que o consideravam uma ameaça para a sociedade americana.

Budasz (2007) destaca a década de 60, como “anos de experimentação”, os Beatles em suas apresentações na TV para milhões de pessoas, acompanhado do sucesso mundial do grupo, abrem caminho para “invasão inglesa”. Ao contrário dos Rollings Stones, não representam uma ameaça em relação a sexualidade. Aos poucos foram experimentando novos sons, instrumentos e visões de mundo e com isto afastando-se das convenções musicais e culturais.

Na década de setenta, o mesmo autor ressalta “espírito de contestação”, a discriminação de raça e bem como a guerra do Vietnã, representavam os maiores símbolos da crise americana. A apresentação de Bob Dylan e Joan Baez em 1963, no evento em que Martin Luther King, fez seu célebre discurso “Eu tenho um sonho”, alavancou por definitivo a canção de protesto pelos direitos civis contra guerra. Com isto jovens músicos latinos como chileno Victor Jara e o brasileiro Geraldo Vandré contestavam a realidade social pela canção, até serem calados pela ditadura militar.

Na década de oitenta, ressalta “a voz das minorias” esta década foi marcada pela sensibilidade politicamente correta, que condenava a discriminação de gênero, raça e preferência musical, com isto, diversas “minorias” ocuparam espaço na indústria cultural e promoveram estilos de vida alternativos. Destacam-se Madonna como porta-voz das jovens contra o machismo; Michael Jackson promovendo a integração de culturas branca e negra; Freddie Mercury, do Queen (nome deriva de drag queen), dando visibilidade mundial ao movimento GLS (ibidem).

A década de noventa é marcada pelo autor como “a ideologia ausente”, a imagem estereotipada desses jovens, era combinada de apatia, cinismo, procrastinação e aversão a compromissos. Apesar do desenvolvimento tecnológico (revolução dos microcomputadores e internet), não sucumbiu a angústia de ideologia maior, destacam-se Kurt Cobain – Nirvana e Cazuza no Brasil.

Os anos 2000 (rumando ainda para o seu fim), o autor intitula como “tecnologia libertadora”, a partir do desenvolvimento tecnológico dos anos 90, os jovens podem criar universos virtuais e bem como gerenciar negócios pela internet e pelo celular. O uso de softwares de composição e execução revela a música como um dos campos de preferências do público juvenil.

3. O ESTUDO PILOTO

3.1 O Objetivo

O objetivo deste estudo foi levantar as preferências musicais de um grupo de adolescentes morador de um bairro periférico da Cidade de São Paulo, para relacioná-las à sua fase de desenvolvimento, sua condição social e seu momento histórico.

3.2 Local

Esta pesquisa foi realizada no bairro Jd. Horizonte Azul, situado no distrito Jd. Ângela extremo sul da Cidade de São Paulo. A coleta dos dados não foi realizada num local específico nem num só dia.

3.3 Sujeitos

Dez adolescentes, moradores do bairro Jardim Horizonte Azul, com faixa etária entre 14 e 18 anos, sendo cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

3.4 Instrumento

Foi realizada uma *Entrevista* qualitativa (formulário ANEXO I), composta de levantamento de: dados pessoais, músicas da família, os quatro estilos musicais de preferência, os cinco grupos ou bandas de preferência e as dez músicas de que mais gosta.

Todos os sujeitos leram a *Carta de Informação ao Sujeito da Pesquisa* (ANEXO II), e esclarecidas as dúvidas, os mesmos assinaram o *Termo de Autorização* (ANEXO III) e o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (ANEXO IV).

Quanto a *música da família*, o estudo pretende levantar informações em relação à continuidade ou descontinuidade da identificação com o repertório musical da família, uma vez que neste período há um distanciamento do grupo familiar em

prol da turma ou do Grupo de identificação. Caso se verifique continuidades, o fenômeno aponta para identidade sonora e, se for observado descontinuidades, o fenômeno indica músicas instáveis, ou seja, somente para o período da adolescência.

No tocante aos quatro *estilos de preferência* e os *cinco grupos ou bandas*, o estudo poderá identificar estilos e gêneros, bem como verificar fenômenos de preferência (estado transitório) e gosto musical (identidade sonora).

E, com o mapeamento *das dez músicas*, o estudo pretende verificar se há a) músicas transitórias e de identificação e, b) quais as características delas.

3.5 Resultados

A partir das respostas obtidas, categorizamos os estilos musicais das músicas, bandas e cantores citados.

A Tabela a seguir, mostra os resultados do estudo.

	Músicas da Família	Estilos que gostam	Grupos/ Bandas que gostam	Músicas que mais gostam
<i>Pagode</i>	7	9	<i>Exaltasamba (4)</i> <i>Revelação (4)</i> <i>Sorriso Maroto (4)</i> <i>Jeito Moleque (4)</i>	<i>Insegurança (3)</i> <i>Livre pra voar (3)</i>
<i>Sertanejo</i>	6	2		
<i>Black</i>	5	6		<i>Um Minuto (4)</i>
<i>Forró</i>	5	2		
<i>Funk</i>	3	1		
<i>Gospel</i>	3	1		
<i>Eletrônica</i>	2	2		
<i>Música Internacional</i>	2	0		
<i>Jovem Guarda</i>	2	0		
<i>Romântico Brega</i>	1	0		
<i>Rap</i>	1	3		
<i>Reggae</i>	1	6	<i>Chimarruts (2)</i>	<i>Versos Simples (4)</i>
<i>Samba</i>	1	3		
<i>MPB</i>	0	1		
<i>Rock</i>	0	2		
<i>Pop Rock</i>	0	2		



Estilo musical mais citado em cada resposta



Segundo Estilo Musical mais citado em cada resposta

Em função do grande número de respostas obtidas, elegemos, neste estudo, trabalhar com os dois estilos mais mencionados pelos entrevistados, em cada pergunta.

A primeira coluna da tabela mostra as respostas obtidas com relação às músicas da família. Nota-se que o Pagode aparece como o estilo musical mais apreciado pelas famílias de sete dos entrevistados, seguido pelo Sertanejo.

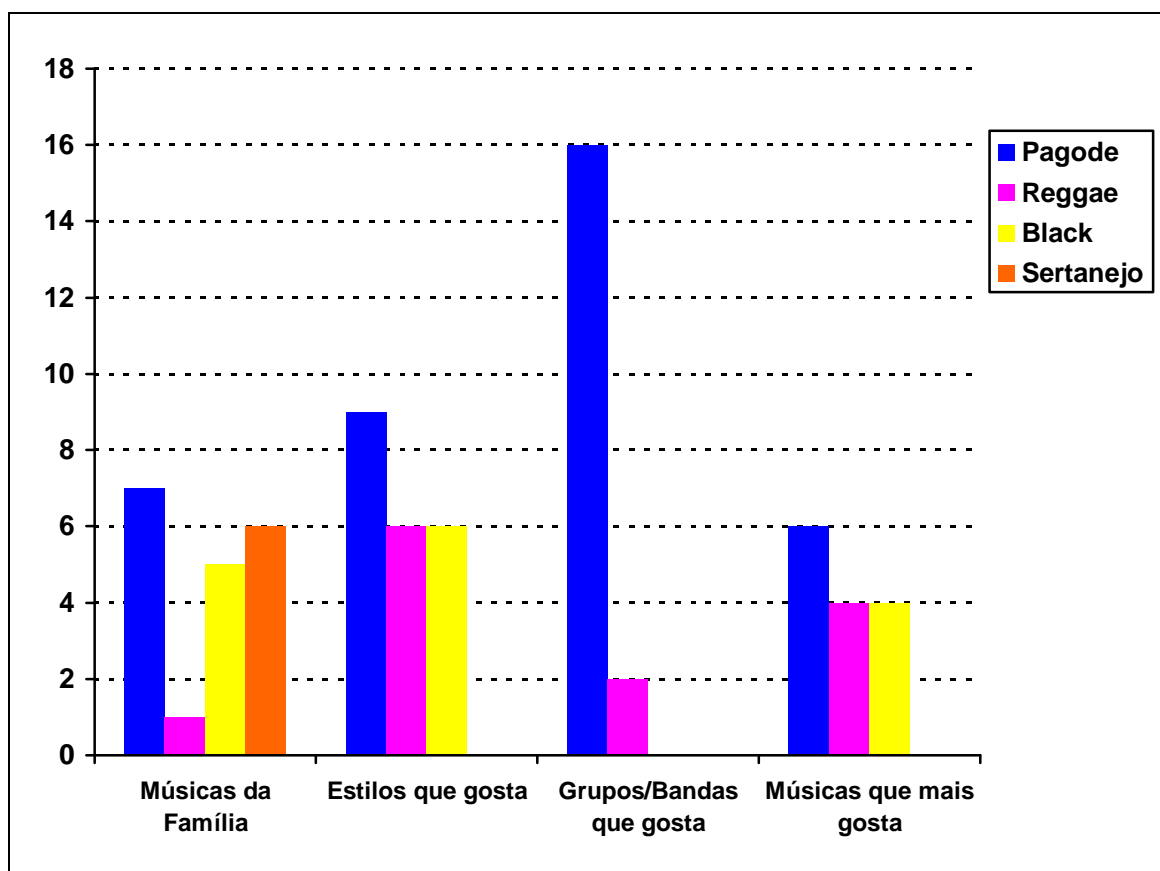
A segunda coluna apresenta as respostas dos quatro estilos preferidos pelos sujeitos. O Pagode aparece como estilo de preferência de nove dos entrevistados, seguido pelo Black e Reggae.

Com relação aos cinco grupos ou bandas da preferência dos entrevistados, a terceira coluna da tabela demonstra que dos cinco grupos mais citados, quatro são de Pagode e um de Reggae.

Dentre as dez músicas que os sujeitos responderam mais gostar, a quarta coluna mostra que, apesar das duas mais citadas (por 4 entrevistados cada uma) terem sido *Versos Simples* e *Um Minuto*, referentes aos estilos Reggae e Black respectivamente, as músicas *Insegurança* e *Livre pra voar*, que são Pagodes, foram lembradas por 6 entrevistados (3 citaram a primeira e 3 a segunda), o que manteve este estilo como o mais citado nesta pergunta.

A tabela com a relação completa de todas as respostas encontra-se (ANEXO VII).

O gráfico a seguir proporciona uma melhor visualização dos resultados. O eixo de valores representa o número de vezes que o estilo musical foi citado.



3.6 Análise dos Resultados

A intenção deste estudo foi verificar as relações que os adolescentes, estabelecem com a música.

Iniciamos nossa análise dos resultados à luz de alguns teóricos da musicoterapia, com o intuito de apresentar os dados encontrados.

Na companhia de Milleco, Pomponét e Brandrão (2001, p.31), podemos perceber que:

“[...] toda expressão cultural estabelece uma estreita relação com o processo histórico. Principalmente a partir deste século, com o avanço tecnológico em matéria de gravação e difusão de som e imagem, as canções populares têm tido um papel preponderante em todo o mundo. A vida cotidiana de nossa gente, suas alegrias, frustrações, esperanças, dores e festas, tudo isso é transformado em canções. Podemos contar nossa história através dos cantos de nossa cultura. As músicas atravessam fronteiras diminuem distâncias geográficas. Se isto, por um lado, informa sobre os cantos, outras visões de mundo, por outro, torna possível a massificação alienante. Este intercâmbio tem tido um efeito de influência mútua, de consciência planetária, de estreitamento efetivo entre os homens”.

Com esta afirmação dos autores podemos perceber que as músicas, os grupos e estilos apresentados na pesquisa se relacionam com o processo histórico do indivíduo ao qual destacamos, a audição dos mesmos se relaciona com a vida cotidiana ao qual estão inseridos. Os mesmos autores dizem que a principal função da música se relaciona com a necessidade do indivíduo em expressar seu mundo interno e subjetivo, caracterizando assim como outra forma de linguagem.

Podemos observar no gráfico 2. O pagode como estilo musical, representa o gosto de nove dos entrevistados. A fim de contextualizar um pouco da história e origem do pagode, Diniz (2006), coloca que os sambistas falavam de pagode para caracterizar o samba, de forma íntima e carinhosa. Portanto “*samba e pagode eram uma só coisa, uma festa, onde as pessoas se reuniam para comer, beber, dançar, cantar, quem sabe paquerar*”. (p.209).

O mesmo autor diz que não há relatos de quem veio primeiro (samba ou pagode), mas com o tempo o gênero foi mudando e adquiriu novas acepções. O que ficou conhecido como pagode na década de Oitenta, chamado fundo de quintal ou pagode de mesa, teve suas raízes no bloco carnavalesco Cacique de Ramos (RJ). No final da década de setenta (Cacique de Ramos), reunia seus principais

compositores e amigos todas as quartas-feiras à noite para um pagode, na casa dos pais de Bira presidente do bloco carnavalesco, pandeirista e fundador do grupo fundo de quintal que contava com a presença de algumas figuras como Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz, Sombrinha, Almir Guineto, Beto sem braço, Jorge Aragão, Luiz Carlos da Vila, Neoci, Jovelina Pérola Negra, entre outros.

Os pagodes aconteciam no subúrbio do Rio de Janeiro no cacique e no clube de samba, esses ambientes criaram a primeira geração de compositores. Do ponto de vista musical aconteceram inovações com o surgimento de inovações melódicas e rítmicas.

O banjo foi reinventado e reintroduzido nos conjuntos de samba, participando da percussão e da harmonia ao mesmo tempo, destaca-se o resgate do tantã ou tambora pequeno atabaque que usa-se para marcar o tempo forte e o repique um tambor menor com timbre agudo (ibidem).

As modificações tragas pela geração de cacique de ramos, trouxeram reflexões para o mundo do samba como: *será que o pagode é um novo gênero musical?* A partir do momento em que sai de cacique ganhou os subúrbios, gravadoras, e rádios, a mídia de forma geral (ibidem).

Neste breve relato sobre este gênero musical, percebemos o desenrolar deste, a partir dos subúrbios do Rio de Janeiro no final da década de setenta em reuniões na sede do bloco carnavalesco Cacique de Ramos, chegando neste século XXI sendo chamado pela velha guarda como “pagode comercial”, ou seja, poderíamos atribuir a isto, os meios de comunicação em massa que sustentam a indústria do consumo.

Não vamos desenvolver o tema da indústria de consumo nesta pesquisa por falta de tempo, entretanto ele também é relevante e fará parte da continuidade dos próximos estudos.

Direcionando a pesquisa para as relações musicais dos adolescentes nos dois principais grupos: o familiar, que o adolescente está se distanciando, e o grupo de amigos, que ele está criando como suporte para a vida adulta, os dados do nosso apontaram que o Pagode é um gênero de continuidade que liga os dois grupos. Neste contexto, a música não está sendo utilizada como diferenciação ou descontinuidade grupal (fenômeno comum na adolescência) e sim, como extensão grupal.

A continuidade também se evidencia nas *preferências musicais*, que deveriam ser temporárias e mutáveis (comuns nos grupos de adolescentes), mas revelaram-se mais estáveis. Portanto, o Pagode, não seria uma *preferência musical* e sim, um gosto musical (Ilari, 2007, p.75) que, pela continuidade e estabilidade apresenta-se como uma identidade musical “um fenômeno de som e movimento interno que resume nossos arquétipos sonoros, nossas vivência sonoras gestacionais intra-uterinas e nossas vivências sonoras de nascimento e infantis até nossos dias.” (Benenzon, 1985, apud VON BARANOW, 1985, p. 26).

Assim, o Pagode, nesta população, não pode ser considerado um repertório transitório de “música de grupos de adolescência” e sim, um gênero que liga gerações.

A seguir, faremos um breve relato sobre os grupos mais citados.

- O grupo *Exaltasamba*, nasceu na cidade de São Bernardo do Campo, São Paulo a vinte anos atrás. Na década de noventa, foi um dos principais grupos de pagode, vendendo milhões de discos e aparecendo em emissoras de tv. Numa definição de Pinha, um dos integrantes do grupo desde o seu início, sobre a música do grupo o mesmo descreve: “*Um samba de raiz, mas com muitas inovações. A nossa música é basicamente romântica*”. Os Integrantes do grupo são: Péricles (banjo e vocal), Thiaguinho (pandeiro e vocal), Pinha (repique de mão), Brilhantina (cavaco) e Thell (tantã).
- O grupo *Revelação*, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, na década de noventa, com um pagode de mesa tipicamente carioca. Com a ajuda de João Carlos Silva Filho, gerente artístico da Rádio FM O Dia, o grupo alcançou as camadas populares dentre os ouvintes do Rio, lançou seu primeiro disco “Revelação” em 1999, pela BMG. A troca de gravadora em 2002, alavancou o grupo que avançou as fronteiras nacionais, chegando nos Estados Unidos, Japão e Europa. Os integrantes do grupo são: Xande de Pilares (cavaquinho e voz), Mauro Júnior (banjo e voz), Beto Lima (violão e voz), Rogérinho (tantã e voz), Artur Luiz (reco-reco e voz) e Sérgio Rufino (pandeiro e voz)
- O grupo *Sorriso Maroto*, originário do Rio de Janeiro, formado em 1997, pelo pandeirista Cris, e mas tarde pelo cantor Bruno. Seu primeiro álbum “Sorriso

Maroto, 2002”, fez muito sucesso nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, e ampliando para todo o Brasil com o terceiro álbum “Por você, 2003”. Os integrantes do grupo são: Bruno (vocal e pandeiro), Cris (pandeiro), Fred (surdo), Sérgio (violão) e Vinícius (teclado).

- O grupo *Jeito Moleque*, nasceu em Santana, Zona Norte da Cidade de São Paulo, em 1998, após partidas de futebol em um clube do bairro, os cinco amigos de infância, Bruno, Carlinhos, Felipe, Rafa e Alemão, se aproximaram dos músicos que tocavam no local e daí começou a se formar um grupo de pagode universitário, gênero conhecido por misturar influências da musica pop com samba. Seus integrantes, são na maioria universitários que frequentaram as faculdades de Direito, Publicidade, Economia e Turismo antes de se dedicarem a música. Seus integrantes são: Bruno Diegues (voz), Carlinhos (cavaquinho e voz), Felipe (violões, banjo e voz), Rafa (percussão e voz) e Alemão (percussão e voz).
- A Banda *Chimarruts*, começa a sua trajetória a partir do segundo semestre do ano de 2000 em Porto Alegre – RS, com oito pessoas: Rafa, Tati, Sander, Diego, Nê, Vinícius, Emersson e Rodrigo que se reúnem para tocar violão, cantar e tomar chimarrão em parques de Porto Alegre. Em 2002 gravou seu primeiro álbum. Os integrantes da banda são: Rafa Machado (voz), Ne (vocaís, flauta quena e harmônica), Tati Portela (vocaís), Diego Dutra (bateria), Vinícius Marques (percussão), Emerson Alemão (baixo), Sander Fróis (guitarra), Rodrigo Maciel (guitarra) e conta com as participações especiais de Tuzinho (trompete), Boquinha (trombone) e Luquinha (teclados).

A partir deste breve relato, dos grupos musicais, percebemos uma estreita relação com os estilos musicais apresentados anteriormente, uma vez que quatro dos cinco grupos escolhidos pelos participantes são de grupos de pagode, revelando a identidade sonora grupal dos entrevistados, que conforme Benenzon (1985, p. 45) “é a identidade sonora de um grupo humano, produto de afinidades musicais, latentes, desenvolvidas em cada um de seus membros”.

Mas, ao mesmo tempo, o estilo mencionado como sendo o segundo da preferência da família destes adolescentes, o Sertanejo, parece não tê-los

influenciado, no momento de escolher que tipo de música ouvir. Aqui temos um traço de descontinuidade, um desligamento musical do grupo familiar.

Os estilos Reggae e Black, que também aparecem em seguida na ordem de *preferência* dos entrevistados, também podem ser considerados uma diferenciação entre as músicas da família e as músicas dos participantes. Aqui temos uma descontinuidade e uma possível *preferência musical* caracterizada por instabilidade e contextos mutáveis.

Fazendo uma aproximação às músicas mais citadas nas preferências musicais individualmente – *Versos Simples* (ANEXO V) e *Um Minuto* (ANEXO VI), o estilos e o conteúdo mereceram nossa atenção nesta análise.

No capítulo anterior sobre a escuta dos adolescentes, de acordo com a autora, pudemos perceber que a audição musical no período da adolescência é flutuante, uma vez que serve a diversos propósitos da própria pessoa. Ainda sim, esta cumpre o papel social, quanto à exteriorização de emoções e idéias.

De acordo com Milleco, Pomponét e Brandrão (2001, p.79) colocam que “a principal função da música está relacionada com a necessidade humana de expressar seu mundo interno, subjetivo, onde as emoções têm nuances, movimentos que estão a margem de uma descrição discursiva”.

Discorrer sobre uma análise final sobre a letra destas duas músicas, é incorrer sobre o fato da própria identidade do adolescente, não ser estática e nem tampouco generalizada, uma vez que abre novas possibilidades de entendimento.

De acordo com Barcellos (2007, p.4):

“[...] são muitas as formas de análise musical. Dentre estas podemos citar: análise por sintaxe (aqui são os elementos técnicos da música); análise semântica (sentimentos, emoções, metáforas, imagens, memórias, associações, e reações físicas); análise aberta ou fenomenológica (impressões), análise ontológica (aspectos que dizem respeito ao compositor e ao momento em que a peça foi composta) (no caso da musicoterapia, aspectos do paciente) e, análise por imagens (o autor aqui se refere o GIM)”.

A partir desta afirmação da autora partiremos da *Análise semântica*. Podemos perceber no trecho da música Versos Simples: “Saudade, Já não sei se é a palavra certa para usar. Ainda lembro do seu jeito”. Podemos perceber a partir da descrição da autora, a narração de sentimentos e memória.

Já na música Um Minuto, podemos perceber neste trecho: *“Toda vez que fecho os olhos é pra te encontrar. A distância entre nós não pode separar. O que eu sinto por você não vai passar. Um minuto é muito pouco pra poder falar. A distância entre nós não pode separar. E no final, eu sei que vai voltar”*. Na companhia da mesma autora a partir da *Análise Semântica*, percebemos a narração de sentimentos e de metáforas.

A letra também revela os anseios da busca por um encontro amoroso, caracterizando a passagem para a vida adulta.

Portanto, a narração de conteúdos internos estão presentes nas músicas e é utilizada como “amplificador” de subjetividade destes indivíduos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou que o tema adolescência não é estático e que as definições encontradas vão sofrendo mutações ao longo do tempo, conforme o desenvolvimento da própria sociedade.

A pesquisa sobre a adolescência, mostrou que é necessário para compreensão da adolescência uma perspectiva a mais possível, que inclua não só as transformações biológicas e psicológicas, mas também o contexto cultural, sócio-econômico e histórico a qual o adolescente está inserido.

Foi encontrada pouca publicação acadêmica, em torno deste tema, adolescência não associada à patologia, com isso, percebe-se a importância de investigações e publicações sobre o tema na musicoterapia brasileira, uma vez que este campo tem recebido destaque em outros países latino-americanos.

Procuramos contatar os grupos descritos, via telefone e e-mail, na tentativa de obter as partituras das músicas, a fim de ampliar as análises destas, porém até o fechamento deste trabalho não obtivemos retorno, o que resultou na pesquisa descrita.

Este trabalho de pesquisa possibilitou um contato inicial com adolescentes de um mesmo bairro e bem como as relações que os estes, estabelecem com a música. A mesma pesquisa realizada com adolescentes de outro bairro, traria novos elementos de relações dos sujeitos entrevistados. Para um acompanhamento musicoterápico, uma proposta de trabalho em grupo seria interessante, tendo em vista a identidade sonora deste grupo, porém cabe ao profissional perceber as demandas encontradas a fim de favorecer o acompanhamento musicoterápico.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Tânia Margareth Bancalero. **O discurso (psico) pedagógico sobre a adolescência:** análise dos impasses docentes provocados pela teorização da adolescência. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Feusp, São Paulo, 2007.

BARCELLOS. Lia Rejane Mendes. **Análise Musicoterápica: da recepção à produção musical do paciente “um caminho para a compreensão de sua história.** Apostila organizada para o curso ministrado em São Paulo em maio de 2007, promovido pela EKI Estação.

BECKER, D. **O que é adolescência.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

BENENZON, Rolando O. **Manual de Musicoterapia.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.

BOMBONATTO, Quézia. O sentido da escola. O olhar adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta. **Revista Mente e Cérebro**, n. 3. São Paulo: Duetto, 2007. (pp. 20-39).

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei Federal 8.069, de 13 de Julho de 1990. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2003.

BUDASZ, Rogério. Revolução Musical. O olhar adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta. **Revista Mente e Cérebro**, n. 3. São Paulo: Duetto, 2007. (pp. 80-81).

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery (Coord.); KOLLER, Sílvia Helena (Org.). **Adolescência e Psicologia:** concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

COSTA, Juliana Acorinte da. **Musicoterapia e psicodrama pedagógico**: uma proposta de integração para o atendimento de adolescentes. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Musicoterapia) – Faculdade Paulista de Artes, São Paulo, 2007.

CRUZ, Ana Cláudia Neves da; OLIVEIRA, Sílvia Michele Paiva de. **Sexualidade do Adolescente**: Um novo olhar sem mitos e preconceitos. Trabalho de Conclusão de Curso. 92f. (Graduação em Pedagogia). Ciência da Educação do Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém do Pará, 2002. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/sexualidade_do_adolescente.pdf. Acesso em: 15 jul. 2008.

DINIZ, André. **Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir**. 2ª. Ed. Rev. e Ampliada: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

ILLARI, Beatriz. Em sintonia com o mundo. O olhar adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta. **Revista Mente e Cérebro**, n. 3. São Paulo: Duetto, 2007. (pp. 72-79).

JOIA, Julia Hatakeyama. **Adolescentes em conflito com a lei, socioeducação e responsabilização no discurso de educadores de liberdade assistida**: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

HEIDEMANN, Mirian. **Adolescência e saúde**: uma visão preventiva. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MILLECO FILHO, LUÍS ANTONIO, BRANDÃO, Maria Regina Esmeraldo, MILLECO, Ronaldo Pomponét. **É preciso cantar**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

OZELLA, Sergio (Org.). **Adolescências construídas**: uma visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

RANÑA, Wagner. Os desafios da adolescência. A travessia da adolescência: desafios riscos, sexualidade e contestação: as experiências necessárias para deixar a infância e virar adulto. **Revista Viver Mente e Cérebro**, n. 155. São Paulo: Duetto, 2005. (pp. 42-49).

TONDO, Leonardo. Morrer antes do tempo. A travessia da adolescência: desafios riscos, sexualidade e contestação: as experiências necessárias para deixar a infância e virar adulto. **Revista Viver Mente e Cérebro**, n. 155. São Paulo: Duetto, 2005. (pp. 68-73).

VON BARANOW, Ana Léa Vieira Maranhão. **Musicoterapia: uma visão geral**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

ZAGURI, Tânia. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

Revistas Consultadas:

MENTE & CÉREBRO. **O olhar do adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta**. São Paulo: Duetto Editorial, n. 3, 2007.

VIVER MENTE & CÉREBRO. São Paulo: Duetto Editorial, n. 155, dezembro 2005.

Sites Pesquisados:

WIKIPÉDIA. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal>

Acesso em: 27 de Out. 2008:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Exaltasamba>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_Revela%C3%A7%C3%A3o

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sorriso_Maroto

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jeito_moleque

<http://www.chimarruts.com.br/>

<http://letras.terra.com.br/chimarruts/406595/>

acesso em 27/10/2008

<http://letras.terra.com.br/dlack/1216416/>

acesso em 27/10/2008

ANEXO I

Formulário de Entrevista

Nome Completo:					Idade:	
Data de Nasc.:	____/____/____	Sexo:	Masculino ()	Feminino ()		
Local de Nasc.:			Estado:			UF:
Endereço:					Nº	
Bairro:			Município:			
Escolaridade:	Ensino Fundamental () Ensino Médio ()		Série: _____			
Composição familiar:	Pai () Mãe () Irmãos () Quant. _____ Outros () Especifique: _____					
Músicas da família:						
Estilos que gosta (Rock, Reggae, Pagode, etc):			Grupos ou bandas que gosta:			
1.			1.			
2.			2.			
3.			3.			
4.			4.			
			5.			
Músicas que gosta:						
1.			6.			
2.			7.			
3.			8.			
4.			9.			
5.			10.			
Data da entrevista:	____/____/____	Confeccionada por:				

ANEXO II

Carta de Informação ao Sujeito de Pesquisa

Eu, _____, aluno(a) regularmente matriculado(a) no curso de Graduação em Musicoterapia da Faculdade Paulista de Artes, estou desenvolvendo um estudo monográfico sob orientação da Prof^a. Ms. Lílian Monaro Engelmann Coelho.

Pelo presente instrumento, venho informá-lo que o referido estudo tem a intenção de observar as relações que os adolescentes do século XXI estabelecem com a música nos grandes centros urbanos.

A descrição será estudada a partir da metodologia de análise das respostas e das classificações musicais.

Contato: Prof^a Lílian Monaro Engelmann Coelho, telefone – 8318-2495

São Paulo, de de 2008 .

Prof^a. Lílian Monaro Engelmann Coelho

ANEXO III

Termo de Autorização

Autorizo, para fins de pesquisa acadêmica desenvolvida na Faculdade Paulista de Artes, na disciplina Orientação de Monografia, com orientação da musicoterapeuta professora Lilian Monaro Engelmann Coelho, a utilização dos dados descritos por mim referentes à entrevista apresentada pelo aluno pesquisador.

ANEXO IV

ANEXO V

Versos Simples (Chimarruts)

Composição: Sander Fróis
Sabe, já faz tempo,
Que eu queria te falar
Das coisas que trago no peito

Saudade,
Já não sei se é a palavra certa para usar
Ainda lembro do seu jeito

Não te trago ouro,
Porque ele não entra no céu
E nenhuma riqueza deste mundo
Não te trago flores,
Porque elas secam e caem ao chão
Te trago os meus versos simples,
Mas que fiz de coração.

Sabe, já faz tempo,
Que eu queria te falar
Das coisas que trago no peito

Saudade,
Já não sei se é a palavra certa para usar
Ainda lembro do seu jeito

Não te trago ouro,
Porque ele não entra no céu
E nenhuma riqueza deste mundo
Não te trago flores,
Porque elas secam e caem ao chão
"Te trago" os meus versos simples,
Mas que fiz de coração.

uuuh, yeaah aah

ANEXO VI

Um Minuto (D'Black)

Composição: Jamilson

"Alô?"

"Olha, eu só tenho um minuto..."

Por onde quer que eu vá vou te levar pra sempre
A culpa não foi sua
Os caminhos não são tão simples, mas eu vou seguir
Viagem em pensamentos
Numa estrada de ilusões que eu procuro dentro do meu coração

Toda vez que fecho os olhos é pra te encontrar
A distância entre nós não pode separar
O que eu sinto por você não vai passar
Um minuto é muito pouco pra poder falar
A distância entre nós não pode separar
E no final, eu sei que vai voltar

Por onde quer que eu vá vou te levar pra sempre
A vida continua
Os caminhos não são tão simples, temos que seguir
Viajo em pensamentos
Uma estrada de ilusões que eu procuro dentro do meu coração

Toda vez que fecho os olhos é pra te encontrar
A distância entre nós não pode separar
O que eu sinto por você não vai passar
Um minuto é muito pouco pra poder falar
A distância entre nós não pode separar
E no final, eu sei...

E no meu coração, aonde quer que eu vá
Sempre levarei o teu sorriso em meu olhar

Toda vez que fecho os olhos é pra te encontrar
A distância entre nós não pode separar
O que eu sinto por você não vai passar
Um minuto é muito pouco pra poder falar
A distância entre nós não pode separar
E no final, eu sei que vai voltar
Eu sei que vai voltar...
Oh, Oh ...

Eu sei que vai voltar ...

ANEXO VII

Músicas da Família/ Participantes	Ca.	Cla.	Ma.	Na.	Mi.	Eze.	Jos.	Júl.	Lu.	Ro.	Total
Pagode	1	1	1	1		1		1	1		7
Sertanejo				1	1	1	1		1	1	6
Black	1	1		1	1					1	5
Forró	1				1		1		1	1	5
Funk		1			1					1	3
Gospel			1					1		1	3
Eletrônica				1					1		2
Música Internacional							1		1		2
Jovem Guarda				1					1		2
Romântico Brega									1		1
Rap						1					1
Reggae		1									1
Samba	1										1
Subtotal	4	4	2	5	4	3	3	2	6	5	39
Estilos que gostam											
Pagode	1	1	1	1	1	1		1	1	1	9
Black	1	1	1		1		1	1			6
Reggae		1	1	1			1	1	1		6
Samba	1					1		1			3
Rap	1						1		1		3
Eletrônica		1							1		2
Rock			1			1					2
Pop Rock				1	1						2
Sertanejo						1				1	2
MPB					1						1
Funk							1				1
Forró				1						1	2
Gospel										1	1
Subtotal	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	40

Grupos/ Bandas que gostam											
Exaltasamba	1	1							1	1	4
Revelação	1	1				1		1			4
Sorriso Maroto	1			1				1	1		4
Jeito Moleque		1		1	1				1		4
Chimaruts				1			1		1		3
Pixote	1	1									2
Doce Encontro		1					1				2
Roupa Nova			1			1					2

Amanhã	1										1
Além do Espelho	1										1
Meu Amor	1										1
Liberdade pra Dentro da Cabeça		1									1
Meu Oceano		1									1
Destino		1									1
Valeu Esperar			1								1
Eu Quero Sempre Mais			1								1
Anjos das Ruas			1								1
Flor de Lis			1								1
Exttravasa			1								1
Um Minuto para o fim do Mundo			1								1
Apenas um Olhar			1								1
O Sol, a Lis e o Beija Flor				1							1
Além de Mim				1							1
As Ondas do Mar				1							1
Pensamento				1							1
Vem me Ver				1							1
Porfet				1							1
Casual					1						1
Pára Tudo					1						1
Até o Amanhecer					1						1
Fica Comigo					1						1
Palavras de Amigo					1						1
A Girl Like Me					1						1
Será						1					1
Faroste Caboclo						1					1
Trem Azul						1					1
Amor						1					1
Amor de Demais						1					1
Filha						1					1
Cadê Aquele Amor						1					1
Momentos						1					1
Seu Nome						1					1
Que Situação						1					1
Deixa Chover							1				1
Além dos Limites							1				1
Um dia Adeus							1				1
Pampanti							1				1
Diário de um Detento							1				1
Nego Drama							1				1
Por Amor								1			1

